

# O PAPÃO

---

As creanças tem medo á noite, ás horas mortas  
( Dó papão que as espera, hediondo, atraz das portas,  
Para as levar no bolso ou no capuz dum frade.  
Não te rias da infancia, ó velha humanidade,  
Que tu tambem tens mêdo ao barbaro papão,  
Que ruge pela bôca enorme do trovão,  
Que abençôa os punhais sangrentos dos tirânos,  
Um papão que não faz a barba ha seis mil ânos,  
E que mora, segundo os bonzos tem escrito,  
Lá em cima, detrás da porta do Infinito !